

Relatório

# CAMINHOS MICAELENSES

Desafios e percepções do trânsito em São Miguel

2024

Organização



Sarah  
Vitória



# CONTEÚDOS

**02** Contexto do Trânsito Brasileiro

**09** Mensagem da Equipe

**14** Perfil dos Condutores

**19** Percepção dos Micaelenses

**28** Conclusão: quais são os desafios?

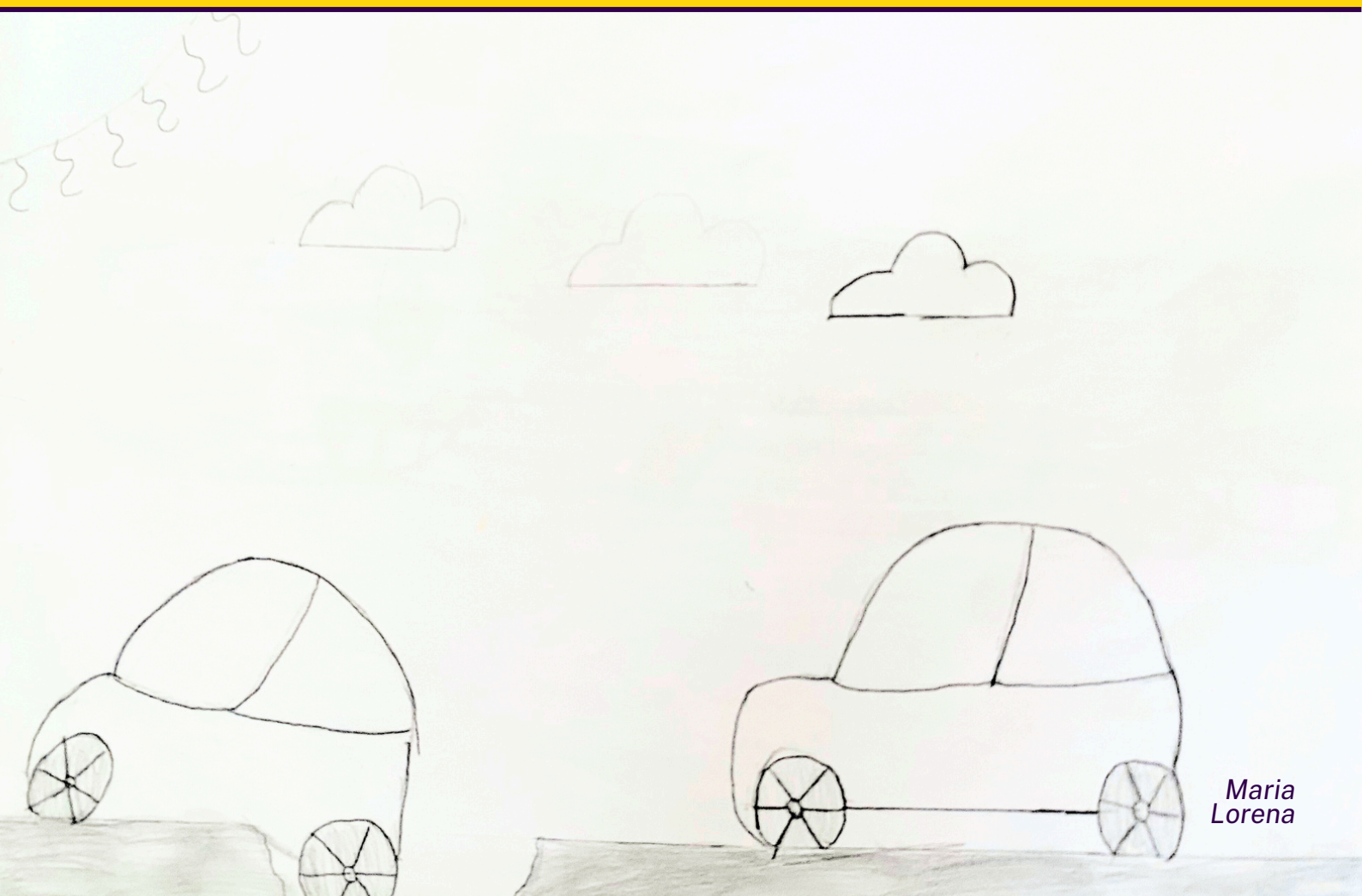
**05** Trânsito Brasileiro e Potiguar em Números

**12** Perfil dos Respondentes

**16** Hábitos de Segurança no Trânsito

**25** Percepção das Crianças

**30** Referências Utilizadas



*Maria Lorena*



01

# CONTEXTO DO TRÂNSITO BRASILEIRO

Realizamos um mergulho no tema de trânsito no nosso país, entendendo como ele se configura e quais são as suas características e desafios atuais.



# CONTEXTO DO TRÂNSITO BRASILEIRO

O trânsito, em poucas palavras, nada mais é do que a utilização das vias para fins de circulação, seja de bens materiais ou imateriais. No Brasil, um dos grandes marcos no que tange ao trânsito foi, sem dúvidas, a sanção da Lei nº 9.503/1997, que instituiu o **Código de Trânsito Brasileiro (CTB)**.

Neste código, é assegurado a todo cidadão brasileiro o direito ao trânsito seguro, sendo dever dos órgãos e entidades do **Sistema Nacional do Trânsito** adotar as medidas destinadas a assegurá-lo. Um dos principais objetivos do Sistema Nacional do Trânsito é estabelecer diretrizes da **Política Nacional de Trânsito**, visando segurança, fluidez, conforto, defesa ambiental e educação para o trânsito, bem como fiscalizar seu cumprimento.

Já foi comprovado que a municipalização é eficaz na redução de acidentes e mortes no trânsito, o que corrobora a importância de sua implementação a nível nacional.

Embora o CTB traga a obrigatoriedade da municipalização, algumas cidades brasileiras ainda enfrentam desafios para implementá-lo. Com base em dados do DENATRAN, em 2021 o País possuía **apenas 31% dos seus municípios integrados ao SNT**, sendo em sua esmagadora maioria cidades de grande e de médio porte. As cidades pequenas, portanto, ficam dependentes de agentes estaduais e federais, não possuindo a autonomia necessária para resolução de problemas de trânsito.



*“Para organizar um sistema desse, o prefeito precisa de receitas que viriam de multas ou zona azul a ser implantadas nas cidades. Isso gera um custo político que muitas vezes ele não está disposto a assumir” (ONSV, 2019).*



Em seus artigos 21 e 24, o CTB traz a tão polêmica temática “municipalização do trânsito”. Esse processo nada mais é do que a integração de algum órgão ou entidade municipal de trânsito ao Sistema Nacional de Trânsito, de modo a atuar nos âmbitos de educação no trânsito, engenharia de tráfego e fiscalização.

Trazendo para a realidade do estado do Rio Grande do Norte (RN), dados fornecem a informação de que **apenas 23 dos 167 municípios já realizaram a municipalização**. Dentre as cidades em destaque, temos a cidade do Alto-Oeste, Pau dos Ferros.

Ao mesmo tempo em que o processo de municipalização é

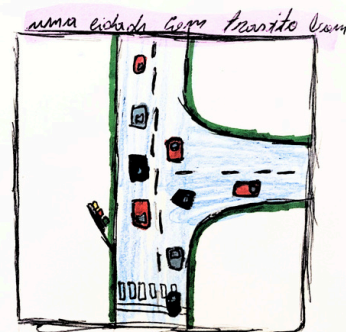


discutido, outro termo ainda mais abrangente é falado: **mobilidade urbana**. Esse termo se refere aos veículos, as vias e toda a infraestrutura necessária para o deslocamento de pessoas e cargas. A mobilidade é uma **subdivisão do direito à cidade**, ou seja, todo cidadão brasileiro tem direito ao aproveitamento equitativo dos recursos oferecidos pela cidade, sejam eles materiais ou imateriais.

Sob essa perspectiva, é notória a importância de se estudar o trânsito no âmbito das cidades, de forma que consiga fornecer aos cidadãos o seu direito da mobilidade urbana. É preciso, portanto, pensar em questões como: **meios de transporte, engarrafamentos, vias públicas, faixas de pedestre, pavimentação, dentre outros aspectos relacionados ao trânsito**. Pensando nisso, o Governo Federal sancionou a Lei nº 12.587/12, conhecida por **Lei da Mobilidade Urbana**. Dentre os diversos pontos abordados na lei, destaca-se a importância do Plano de Mobilidade Urbana, que nada mais é do que o instrumento de efetivação da política. Nesse plano, deve contemplar, além de outros, a elaboração e melhoria na circulação viária e infraestrutura do sistema de mobilidade urbana. A Lei exige que municípios **acima de 20 mil habitantes** desenvolvam planos de mobilidade urbana integrados ao plano diretor ou nele inseridos, tendo fornecido um prazo até 2015 para que fosse concretizado – prazo este que foi adiado diversas vezes desde então.



Maria Clara



“[...]O sistema de transporte proporciona o deslocamento das pessoas, enquanto a organização territorial e das atividades sobre o território produz e atrai os fluxos que devem ser atendidos por este sistema. Assim, tais elementos – sistema de transportes e atividades – são os basilares a serem planejados e analisados quando se trata de mobilidade urbana.”  
(Elizete Aparecida Fernandes, Agente de Trânsito de Curitiba).

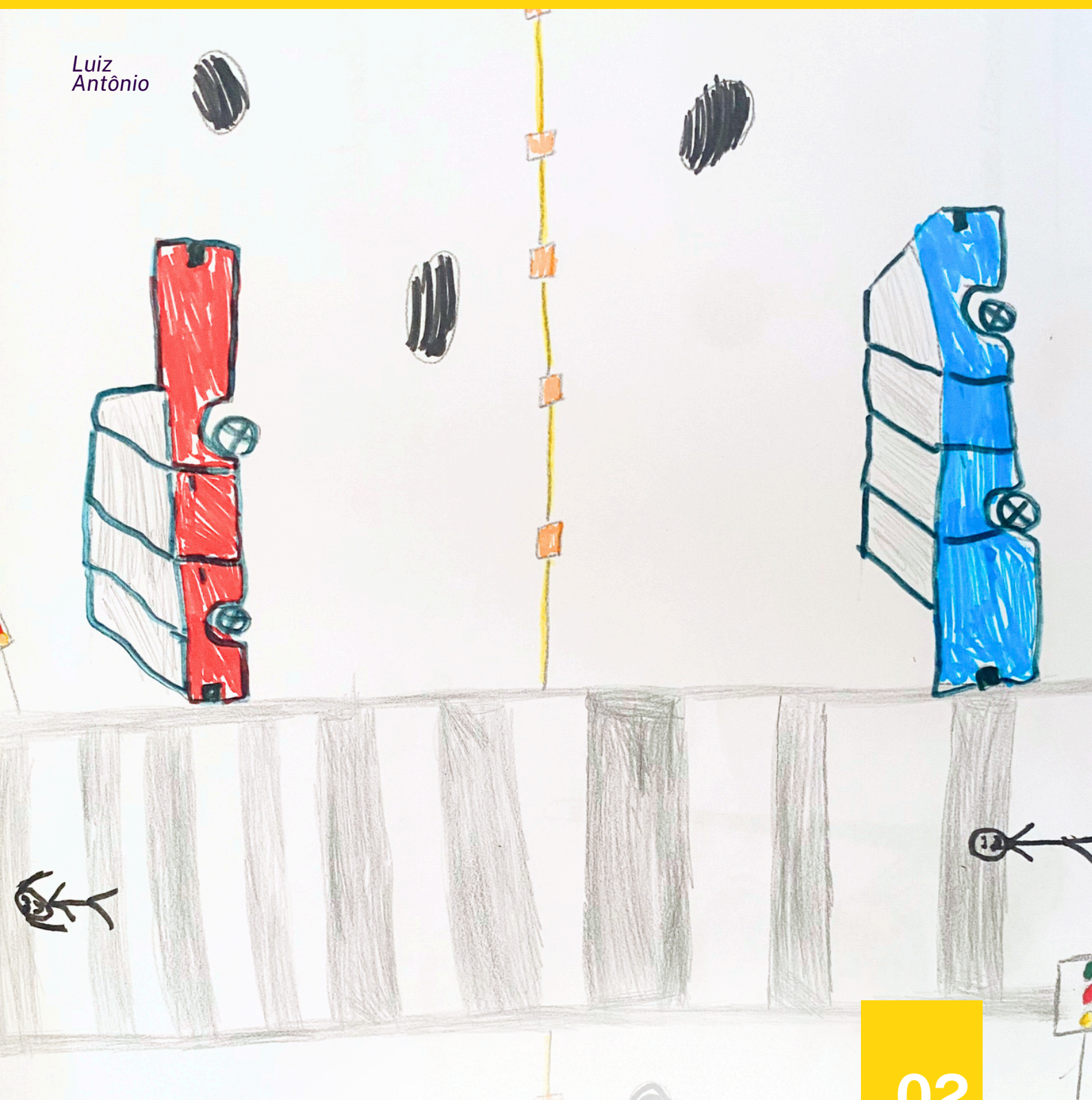
No entanto, apesar da obrigatoriedade, um levantamento do Governo Federal feito em 2020 indicou que apenas **5% das prefeituras possuíam Planos de Mobilidade Urbana**. A ausência de adesão dos municípios à Lei faz com que sejam “travados” recursos federais importantíssimos ao desenvolvimento dos mesmos, o que representa uma grande perda às cidades e seus cidadãos.

Uma pesquisa feita pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), mostra que 60% dos municípios argumentavam que não elaboraram os planos municipais de mobilidade “por falta de recursos técnicos ou financeiros”, especialmente os de pequeno porte.

“Não houve uma atuação a nível federal de apoio financeiro e técnico para que os municípios pudessem elaborar esses planos. Houve programas para investimento por conta da Copa do Mundo de 2014 para municípios de grande e médio porte, mas não tinha esse apoio para os municípios de pequeno porte”.  
(Luma Cordeiro Costa, analista de Mobilidade e Trânsito da CNM).



Luiz  
Antônio



02

## TRÂNSITO BRASILEIRO E POTIGUAR EM NÚMEROS

Os dados nos contam uma história! Nesse sentido  
estivemos buscando e analisando indicadores já existentes  
sobre a realidade macro e a mais próxima a nossa.



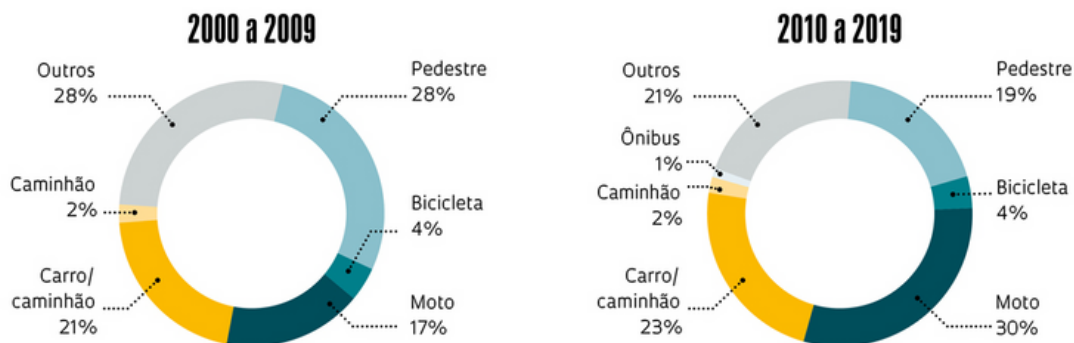
# TRÂNSITO BRASILEIRO E POTIGUAR EM NÚMEROS

A falha na municipalização do trânsito, imprudência dos condutores e a péssima mobilidade urbana, contribuem para o fenômeno de **acidentes no trânsito**. Segundo levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), houve um **aumento de 13,5% das mortes no trânsito entre 2010 e 2019** comparativamente à década anterior. Cerca de 49% das vítimas de trânsito no País estão nas cidades brasileiras de pequeno porte (com até 100 mil habitantes) onde residem 43% da população.

Cerca de **1/3 dos óbitos são de pessoas jovens, de até 15 anos**. Segundo dados da PRF, responsável pela fiscalização e controle do trânsito em rodovias federais em todo o país, 53,7% dos casos é decorrente de imprudência dos motoristas.

Quando associamos a realidade nacional com a do Estado do Rio Grande do Norte, os dados são ainda mais assustadores. A frota de veículos, segundo o DETRAN/RN, já ultrapassa os 1,5 milhão, em sua maioria composta por automóveis. Vale

Gráfico 01: Distribuição do número de vítimas fatais de acidente de trânsito, por veículo, no Estado do Rio Grande do Norte, comparativamente entre as décadas.



FONTES: IPEA, 2023

Os principais responsáveis pelo crescimento exponencial das mortes foram os **acidentes com motocicletas**, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. A elevação desses números estão relacionados diretamente com o aumento da quantidade desse tipo de veículo no País.

destaque as chamadas “cidades do interior”, nas quais a frota de veículos aumentou cerca de 150%, ao passo que na capital, foi apenas de 72%. Além disso, há também um crescimento acelerado no número de motocicletas nessas cidades, que possui, atualmente, mais de 70% do total do Estado.

Embora as dimensões e contingente populacional sejam menores do que outros grandes estados do País, **o RN possui índice de acidentes de trânsito acima da média nacional.** As principais causas dos acidentes são: **excesso de velocidade, desobediência à sinalização, condução sob a influência do álcool e imprudência.** De acordo com dados do DETRAN/RN, os mais displicentes são os indivíduos portadores de motocicletas, que representam mais de 1/3 das infrações gravíssimas do Estado.

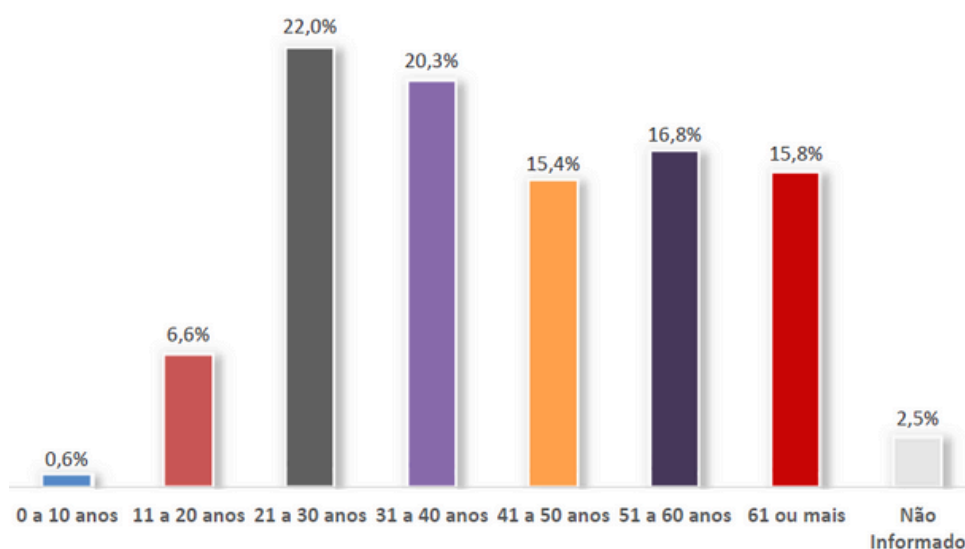
No ano de 2022, o RN registrou um total de 1.287 acidentes, com 482 vítimas fatais. A grande maioria das vítimas fatais são homens jovens, entre 21 e 30 anos.

Comparativamente com a capital do Estado, **tais cidades acumulam 89,8% das vítimas fatais em acidentes de trânsito.**

Dentre as cidades do interior, merece destaque a cidade de **São Miguel.** A cidade com pouco mais de 23 mil habitantes sofreu nos últimos anos com a grande quantidade de acidentes. No ano de 2022, foram 8 vítimas fatais, ficando na frente de cidades como Pau dos Ferros e Currais Novos.

Além da assustadora quantidade de óbitos, a cidade também é evidência na quantidade de infrações cometidas no trânsito, atingindo cerca de 0,53% das faltas do Estado.

**Gráfico 02: Distribuição do número de vítimas fatais de acidente de trânsito, por faixa etária, no Estado do Rio Grande do Norte, 2022.**



Fonte: CIOSP/ITEP; Setor de Estatística, DETRAN/RN.

Nas cidades do interior, as rodovias e estradas apresentam condições estruturais precárias, má conservadas e mal sinalizadas, o que facilita a ocorrência de acidentes.

Tais acidentes constituem um terrível problema para a sociedade como um todo, a qual precisa enfrentar, dia após dia, as consequências decorrentes de um



Tabela 01: Distribuição do número de vítimas fatais de acidentes de trânsito por cidade no Estado do RN, 2022.

Cidade de Ocorrência	Nº de vítimas fatais	%
Natal	49	10,2%
Mossoró	41	8,5%
São José de Mipibu	15	3,1%
João Câmara	13	2,7%
Parnamirim	13	2,7%
Apodi	12	2,5%
...		
São Miguel	8	1,7%
...		
Pau dos Ferros	5	1,0%

FONTE: DETRAN/RN

Tabela 02: Distribuição das infrações sob jurisdição do DETRAN/RN, por município, no Rio Grande do Norte, no ano de 2022.

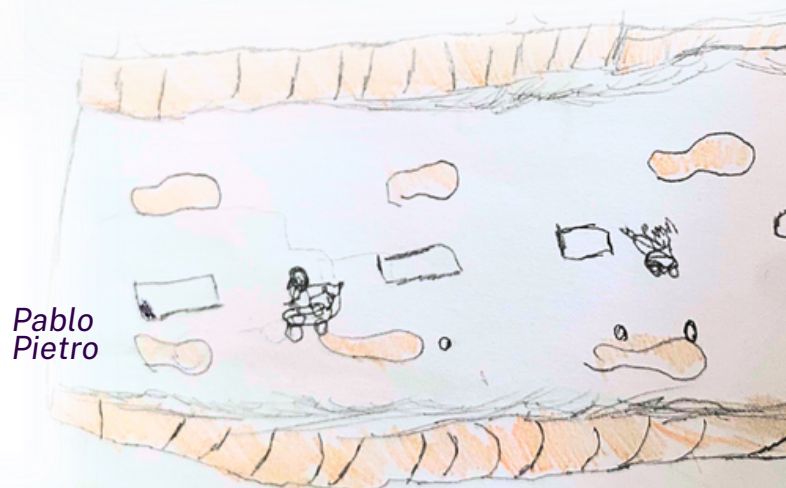
Município	Infrações	%
Pedro Velho	86	0,21%
Pilões	19	0,05%
Portalegre	55	0,13%
Porto do Mangue	16	0,04%
Rafael Fernandes	81	0,20%
Rafael Godeiro	7	0,02%
Riacho da Cruz	24	0,06%
...		
São Miguel	219	0,53%
São Miguel do Gostoso	233	0,56%
São Paulo do Potengi	11	0,03%

FONTE: DETRAN/RN

**acidente de trânsito. Os danos físicos, psicológicos e materiais** que os acidentados e suas famílias enfrentam, repercutem diretamente no aumento da morbimortalidade dos indivíduos, ou seja, quando não só há morte, mas também prejuízo da qualidade de vida.

Cabe acrescentar, nesse contexto, o **grande impacto econômico** sofrido pelo Estado referente à significativa quantidade de acidentes. Segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM), entre 2009 e 2018, no RN, foram gastos mais de **42 milhões em hospitalização** dos acidentados, o que sobrecarrega o Sistema Único de Saúde (SUS) e prejudica a qualidade do atendimento.

Além dos gastos estaduais, essas ocorrências causam custos superiores a 300 milhões de reais por ano ao País, o que gera forte impacto na economia por conta dos gastos com a previdência e a redução de renda das famílias atingidas, além dos altos custos hospitalares e danos patrimoniais.



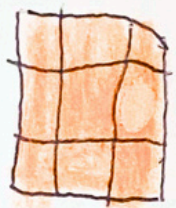
Pablo Pietro

## EM RESUMO...

Podemos concluir, a partir da introdução, os problemas que o trânsito brasileiro ainda enfrenta nos dias atuais. Dentre os principais, cabe destacar as infraestruturas rodoviárias e das estradas, bem como a imprudência dos condutores, como os mais importantes para os altos índices de acidentes e de mortes no trânsito.

Além de óbitos, os acidentes de trânsito também trazem diversos problemas físicos, psicológicos e emocionais para os acidentados e familiares. Soma-se, ainda, os altos gastos em saúde que são destinados aos acidentados.

Assim, dado a importância pública do assunto, a Agenda da Gente decidiu fazer um estudo sobre o mesmo, entendendo-o no contexto local de São Miguel - RN.



03

## MENSAGEM DA EQUIPE



# MENSAGEM DA EQUIPE

Acreditamos que ao nos unirmos para repensar nossa cidade, podemos realizar grandes feitos. Estamos contentes com este relatório, pois representa um passo significativo em nossa jornada, mesmo que ainda haja muito a ser feito. Foram quatro meses de intenso trabalho até este ponto, demonstrando nosso compromisso com a causa. Temos uma abordagem em nosso trabalho, a qual acreditamos ser fundamental para garantir a consistência que almejamos.

nacional, estadual e local. Realizamos extensas pesquisas na internet, compilando materiais de referência e conjuntos de dados relevantes. Além disso, **consultamos especialistas, incluindo professores universitários e profissionais da área** que atuam em nossa região.

Compreendendo o cenário atual, **organizamos essas informações de modo a oferecer uma análise abrangente, por meio da introdução**



No caso deste relatório, nossa jornada começou com a **identificação e discussão de um tema que consideramos urgente em nossa comunidade: o trânsito**. Embora reconhecemos que há muitas outras questões urgentes em nossa cidade, decidimos concentrar nossos esforços nesta área vital, que afeta diariamente a vida de todos os micalenses.

Assim, **nosso primeiro passo foi mergulhar profundamente no tema**, compreendendo suas nuances e reunindo dados existentes em níveis

**deste relatório**. Esperamos ter oferecido uma visão clara da complexidade do tema que escolhemos abordar.

Agora, é hora de nos concentrarmos ainda mais na realidade dos micalenses. Para isso, a segunda fase de nosso processo envolveu a **realização de pesquisas com os residentes locais**, cujos resultados são apresentados nas seções seguintes.

Nossa pesquisa envolveu uma ampla participação da comunidade, e ficamos

felizes em constatar que conseguimos mobilizar mais de 160 pessoas. Agradecemos a cada um que contribuiu preenchendo o formulário e ajudando na sua divulgação. **Reconhecemos o comprometimento de todos com a mudança que desejamos alcançar.**

Além disso, reconhecendo a importância da **perspectiva das crianças**, conversamos com 22 alunos de 10 a 11 anos da rede municipal de ensino, os quais compartilharam suas visões do trânsito através de desenhos, que agora fazem parte deste relatório. Essa abordagem nos permitiu entender melhor a relação das crianças com a cidade em que vivem, especialmente no que diz respeito ao trânsito.

O trabalho árduo de coleta, discussão e análise apresentado neste

documento representa apenas o começo. Com base nessas informações, podemos identificar os principais desafios e explorar caminhos para enfrentá-los.

Nosso compromisso é claro: **promover mudanças tangíveis em nossa amada cidade.** Este é o nosso impulso como **Agenda da Gente**, composta por profissionais e estudantes de diversas áreas, todos unidos por um objetivo comum. Acreditamos que o verdadeiro desenvolvimento de nossa cidade só acontecerá quando ela se tornar o centro do debate e que a transformação só ocorrerá após um profundo entendimento de sua realidade.

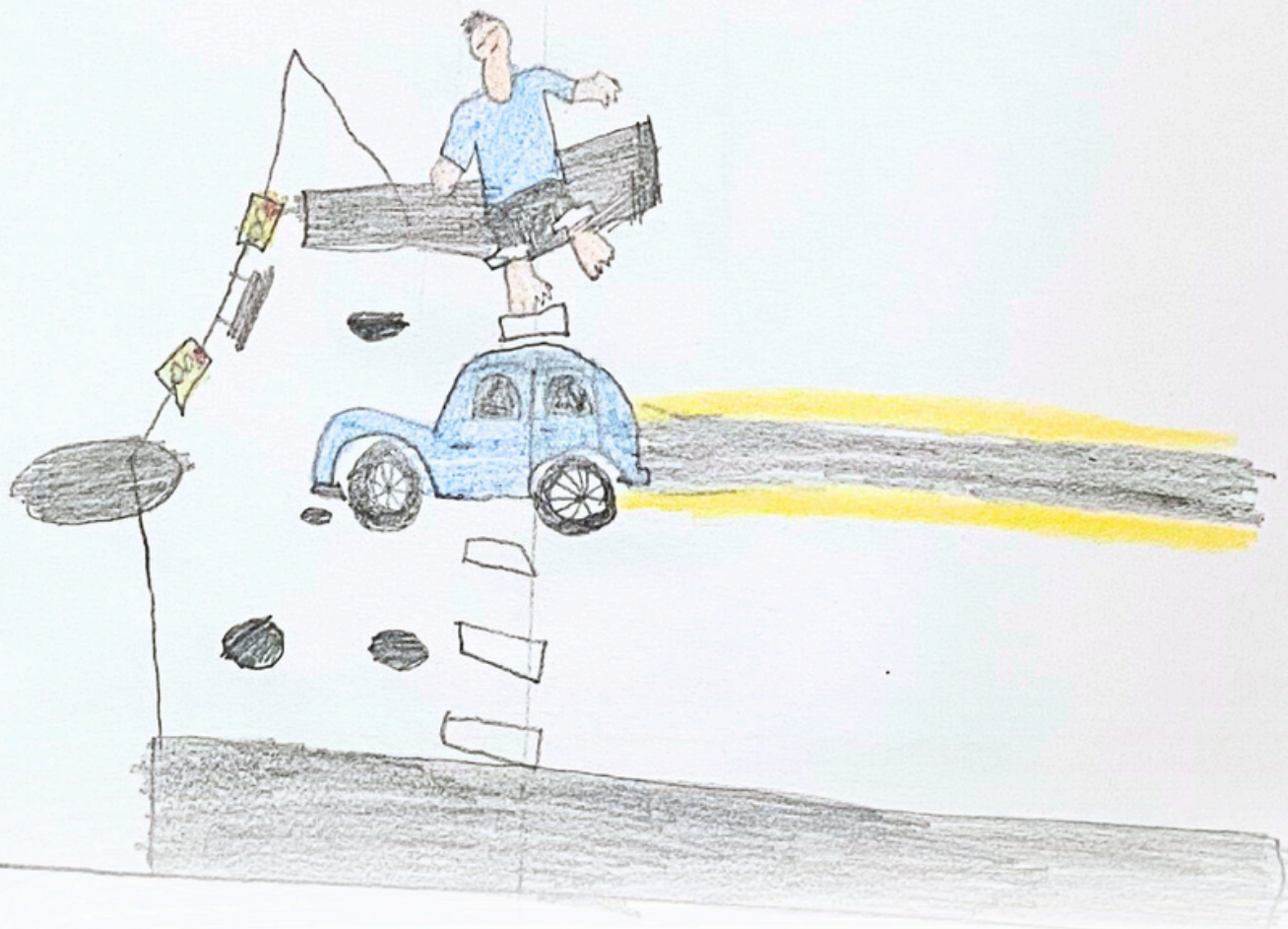
Boa e inspiradora leitura.

*Equipe Agenda da Gente*



Maria  
Eduarda





04

## PERFIL DOS RESPONDENTES

Entre os dias 20 de Março e 03 de Maio de 2024 aplicamos um formulário com a população para captar vivências e percepções sobre o trânsito de São Miguel-RN.

# PERFIL DOS RESPONDENTES



**57% são do sexo feminino**

os outros 42% são homens e 1% não quis se identificar



**61% entre 18 e 34 anos**

Apenas 3,7% são menores de 18 anos; 35,3% são maiores de 35 anos.

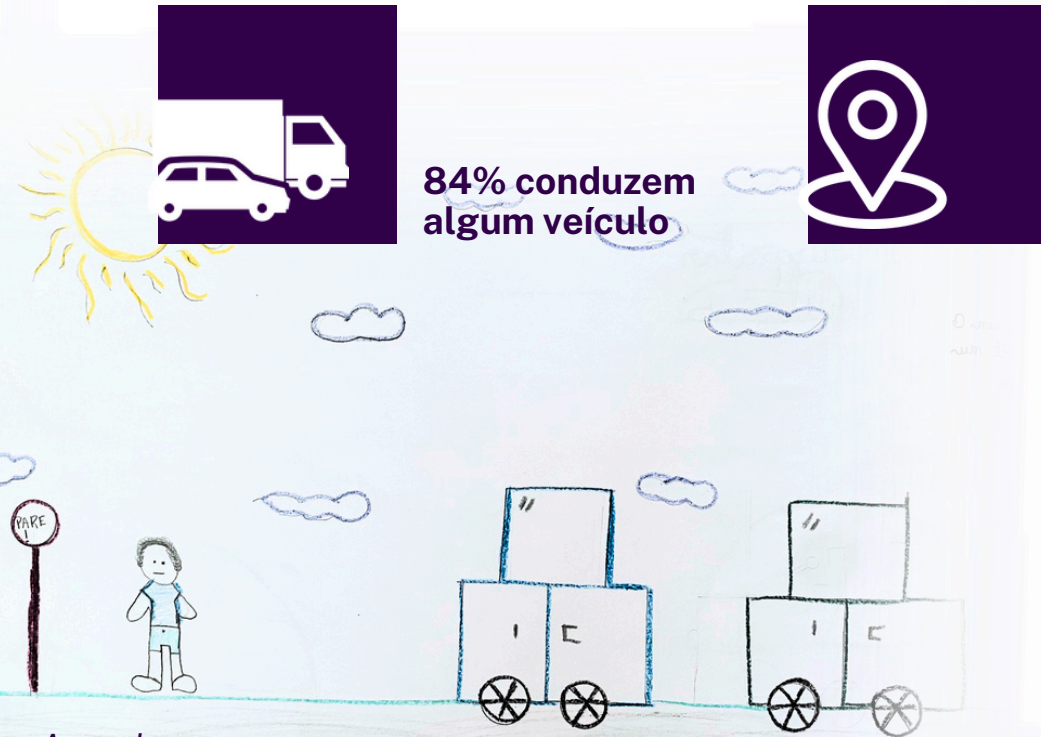


**84% conduzem algum veículo**



**30% moram no Centro**

15% residem em Zona Rural; 54% estão distribuídos nos bairros não centrais



Amanda

## EM RESUMO...

A maioria dos respondentes é do sexo feminino, jovem/adulto, condutor e de residência no bairro Centro.





05

## PERFIL DOS CONDUTORES

Perguntamos aos 84% de respondentes, que são condutores, sobre a condição em que aprenderam a dirigir e que estão dirigindo atualmente

# PERFIL DOS CONDUTORES



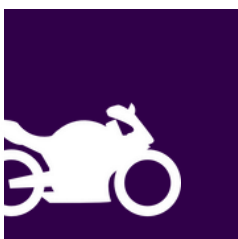
**45%** conduzem mais de um veículo. Destes, **75%** conduzem moto + carro



**1/2** já sofreu algum acidente de trânsito enquanto pilotavam/dirigiam



**50%** aprendeu a conduzir antes dos 18 anos. Apenas **22%** aprendeu na autoescola.



**62%** pilotam moto e **55%** dirigem carros.

**54%** aprenderam com parentes; **18%** com amigos; **6%** aprenderam sozinhos ou de outras formas.

Outros veículos citados foram: Bicicletas (**8%**); Caminhão (**3%**); e Van (**2%**).



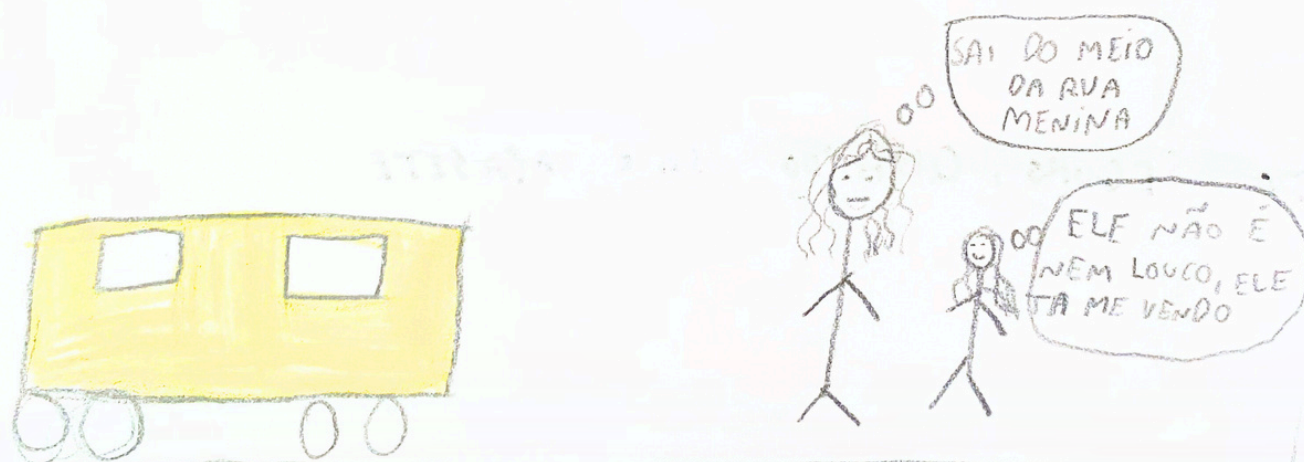
**36%** não possui CNH

Entre os principais motivos para não tirar a CNH, destacam-se: motivos financeiros (**17%**) e demora no processo (**4%**). **12%** estão em processo de tirar.

## EM RESUMO...

A maioria dos entrevistados pilotam moto, aprenderam a conduzir antes dos 18 anos e aprenderam com parentes. Cerca de metade já sofreu algum acidente enquanto pilotava/dirigia e menos da metade não possui CNH.



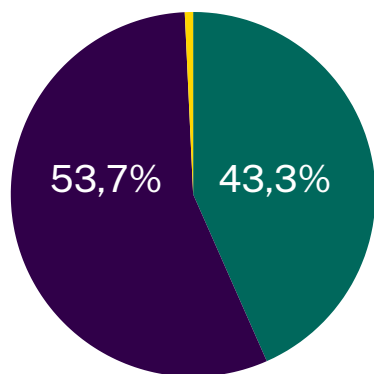


06

## HÁBITOS DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Perguntamos também aos condutores sobre costumes que eles possuem no trânsito

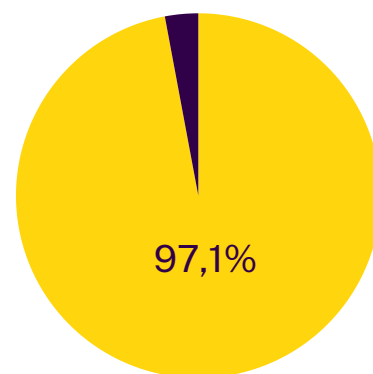
# HÁBITOS DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO



- Acho importante e uso sempre
- Somente cinto
- Acho importante, mas só uso para viagens distantes

Quando questionados sobre o uso de capacete, cinto e calçados adequados, 56% alegou importância no uso, mas que só o fazem a longas distâncias.

- Acho perigoso
- Não vejo problema, desde que em viagens curtas



Sobre o uso de bebidas alcólicas, a imensa maioria alegou periculosidade ao uso. No entanto, 4 pessoas responderam não haver problema desde que a viagem seja curta.





Sophia

**E O QUE AS PESSOAS DE  
SÃO MIGUEL PENSAM  
SOBRE O TRÂNSITO DA  
CIDADE DELAS?**



Laura



07

## PERCEPÇÃO DOS MICAÉLENSES

Perguntamos a todos os respondentes sobre qual a visão que eles tinham sobre o trânsito de São Miguel e seu cotidiano



Em uma parte da pesquisa, os respondentes puderam caracterizar, em uma ou mais palavras, o que os mesmos achavam do trânsito da cidade. Os resultados foram estes:



Dos 162 respondentes, apenas 2 descreveram o trânsito como “Calmo” e “Seguro”. A característica destaque foi “Desorganizado”, com 138 respostas

Abaixo são apresentadas as respostas à pergunta (aberta) sobre quais lugares as pessoas se sentiam mais desconfortáveis em transitar



**53** respondentes colocaram o centro como local mais desconfortável a se trafegar

**15** respondentes colocaram a cidade toda como desconfortável de se transitar.



Moisés



Brisanet: Internet,  
Fibra Óptica Tv a Cabo...

R. José Ferreira  
inho

R. Cel. João Pessoa  
232, São Miguel - RN...



4

1



3



2



Dentre os principais **pontos citados** do Centro, merecem destaque as seguintes ruas (indicadas no mapa):

Rua Coronel João Pessoa (1), Rua Deputado Hesíquio Fernandes (2), Rua Dr. José Torquato (3) e Rua Padre Tertuliano Fernandes (4). Além dessas, também foram citadas as saídas para Pau dos Ferros e Icó.

Quando perguntados os **locais mais frequentados**, o Centro também foi destaque, com 148 das respostas. Também merece destaque as rodovias para Pau dos Ferros, Pereiro e Coronel João Pessoa.



Centro da cidade. Super desconfortável, além de ser totalmente perigo até para os pedestres. É humilhante andar pelo centro da cidade aos sábados. Cada um por si e Deus por todos!!!!

(exemplo de uma das respostas dadas)





**100%**

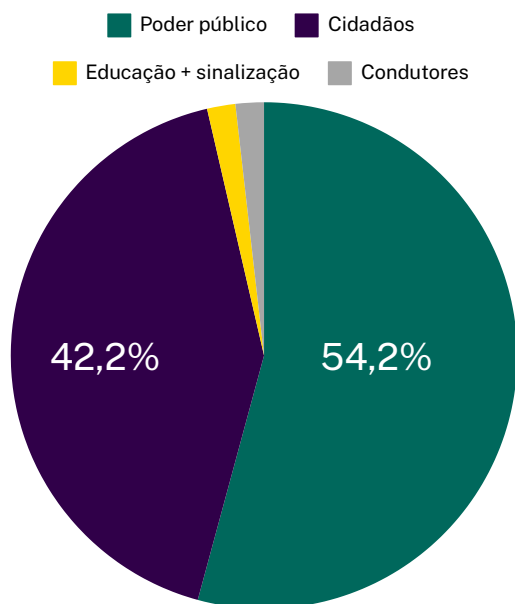
**dos respondentes acham  
que o trânsito de São Miguel  
poderia ser melhor**

Cecília

A child's drawing on a light-colored background. The drawing depicts a road scene. In the foreground, there is a dark, textured area representing a road or ground. A blue car is drawn on the right side of the road, with a small figure of a person inside. Above the road, there are several blue outlines: a cloud on the left, a vertical line representing a tree or pole in the center, and a rectangular sign on the right with the word "SAIDA" written on it. The drawing is done with blue and black markers or crayons.

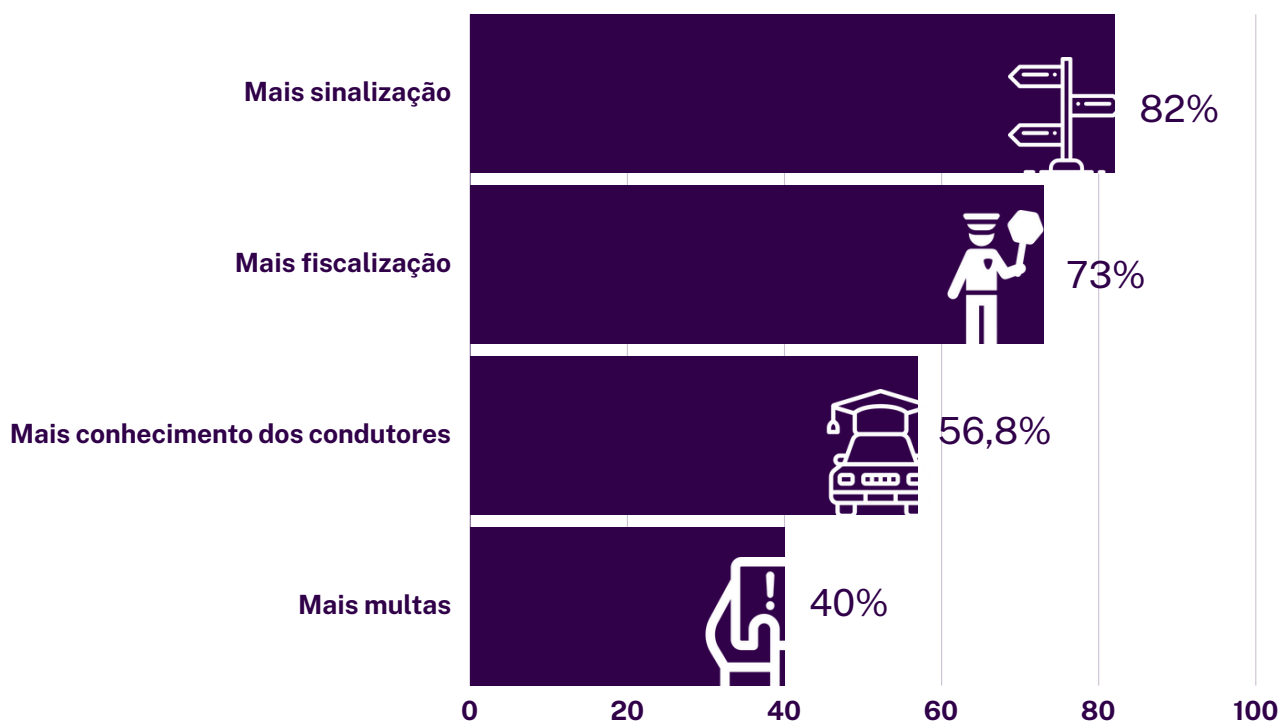


**E de quem seria essa responsabilidade?** O gráfico abaixo mostra o que pensam as pessoas de São Miguel a respeito disso



Cerca de 54% dos respondentes acreditam que o poder público é o principal responsável pelas mudanças no trânsito. No entanto, a parcela que respondeu “cidadãos” também é bastante expressiva, indicando assim, corresponsabilidade, um vez que não há uma grande diferença na percepção de que a responsabilidade de um lado é maior do que a do outro.

**Quais opções poderiam ajudar a melhorar o trânsito?**  
Com relação a essa pergunta, observou-se que ações de sinalização e fiscalização foram as mais indicadas



Ana  
Vitória

SERÁ! NÃO JU NEM  
A JENIO!

00

AAAA SE V BIXU Rá  
ZUJJJ! LOCOOO

00



08

## PERCEÇÃO DAS CRIANÇAS

Fizemos uma pesquisa para entender como 22 crianças do 6º ano de uma escola fundamental de São Miguel se relacionavam com o trânsito da cidade



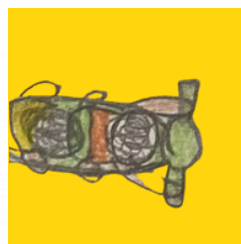
# PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS

Nesta primeira pesquisa, pedimos que as crianças se dividissem em grupos de acordo com as opções dadas para as questões feitas

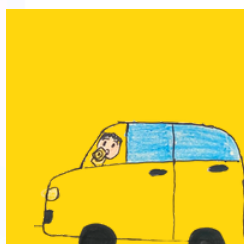


**Mais da metade (59% - 13) vão de moto a escola**

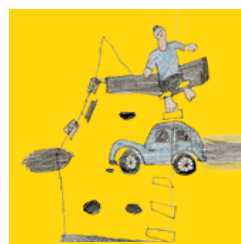
2 iam de carro e 7 de ônibus ou a pé



**Todas as crianças afirmam NÃO usar capacete**



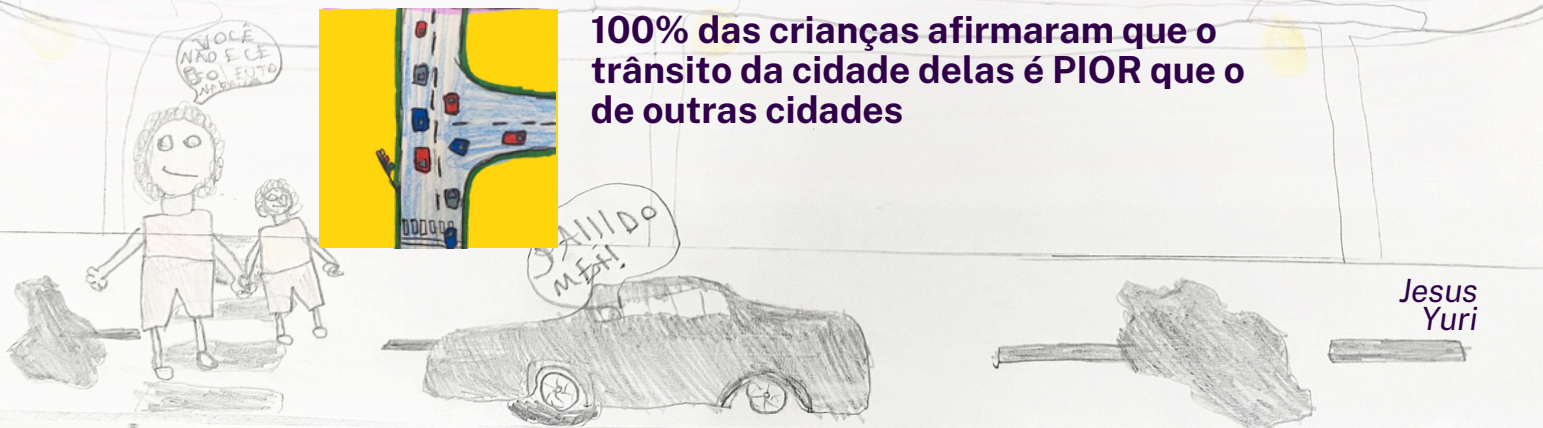
**16 crianças (72%) alegaram usar cinto durante passeios em carro**



**Mais da metade (68%) afirmou olhar para os lados para a travessia com segurança a rua**



**100% das crianças afirmaram que o trânsito da cidade delas é PIOR que o de outras cidades**



## EM RESUMO...

A maioria dos respondentes vão de moto até a escola, porém nenhum utiliza capacete. Todas afirmaram que o trânsito da cidade é pior do que em outras.

Na segunda parte da atividade com as crianças, solicitamos que fizessem desenhos e escrevessem frases sobre como imaginavam o trânsito em sua cidade e o que consideravam um trânsito seguro, respectivamente. No texto a seguir, realizamos uma análise do conteúdo desses materiais

Durante a elaboração deste relatório, tivemos a oportunidade de examinar diversos desenhos feitos por crianças, os quais nos proporcionaram uma visão, por meio de arte, do tráfego em São Miguel sob a perspectiva delas. Ao analisar os elementos presentes nos desenhos, fica evidente que a maioria das crianças retratou buracos nas ruas e estradas. Não é surpreendente que esses obstáculos tenham sido destacados, uma vez que são problemas visíveis no ambiente urbano (e também rural) e, portanto, capturados pelas expressões das crianças.

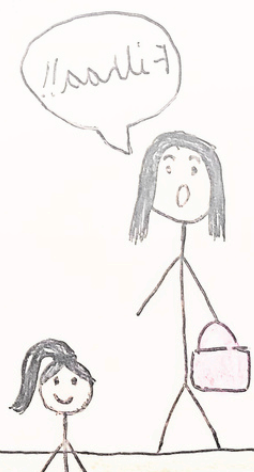
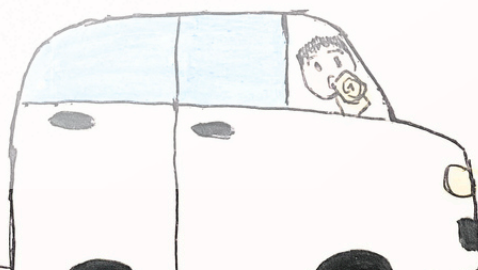
Em relação à segurança no trânsito, alguns desenhos também abordaram a preocupante questão da combinação de álcool e direção, uma realidade que pode estar presente no cotidiano e, até mesmo, influenciar essas crianças. No entanto, é reconfortante observar que essas situações foram retratadas sempre com uma conotação de desaprovação, evidenciando a conscientização das crianças sobre os perigos dessa prática.

Outro tema recorrente nos desenhos foi a falta de respeito no trânsito, principalmente por parte dos condutores. Um exemplo comum disso

foi a representação do desrespeito aos pedestres ao atravessar uma rua. Um aspecto interessante foi a inclusão de sinais de trânsito e outros elementos de sinalização, mesmo que muitos deles não estejam presentes na cidade de São Miguel. Essa representação pode sugerir que, embora esses itens não estejam presentes fisicamente, as crianças os consideram importantes e os associam diretamente à ideia de trânsito, demonstrando uma concepção idealizada do tema.

Falando em idealização, quando questionadas sobre como seria, em uma frase, um trânsito seguro para elas, diversas crianças enfatizaram a importância da segurança no trânsito. Além disso, destacaram a necessidade de respeito mútuo entre condutores e pedestres, bem como hábitos mais cuidadosos em tais contextos. A melhoria das condições das ruas, com menos buracos, foi um desejo recorrente. Além desses aspectos, as crianças também mencionaram a importância de uma boa sinalização, a má prática da combinação de bebida com direção, o respeito às leis de trânsito e o uso de capacete como expressões comuns em suas respostas.

Maria  
Eduarda





Leandro  
Victor



09

## CONCLUSÕES: QUAIS SÃO OS NOSSO DESAFIOS?

# CONCLUSÕES: QUAIS SÃO OS NOSSOS DESAFIOS?

Confirmamos que são muitos e inter-relacionados os desafios presentes no trânsito desde o cenário nacional até o local. Entre esses desafios estão a colaboração entre níveis de governo, infraestrutura, imprudência de condutores, acidentes e as consequências disso tudo, como despesas governamentais.

Ao aprofundarmos a análise com o formulário, descobrimos que a maior parte dos relatos são de motoristas que utilizam motocicletas, 50% deles aprenderam a dirigir antes da maioridade e 36% ainda não possuem CNH, devido a diversos fatores, como a dificuldade financeira, o que se torna uma barreira para tirar a habilitação.

Além disso, mesmo cientes da importância de equipamentos de segurança, como cinto de segurança e capacete, a maioria afirmou que só os utilizam em viagens de longa distância.

Esses detalhes do cotidiano no trânsito de nossa cidade geram grande desconforto na população, que considera o trânsito desorganizado, perigoso e mal sinalizado. Entre os locais mais desconfortáveis para transitar, foram citadas ruas conhecidas por apresentarem dificuldades de locomoção tanto para veículos quanto para pedestres, e vias com buracos e irregularidades.

Devido a essas insatisfações, perguntamos se a população acredita

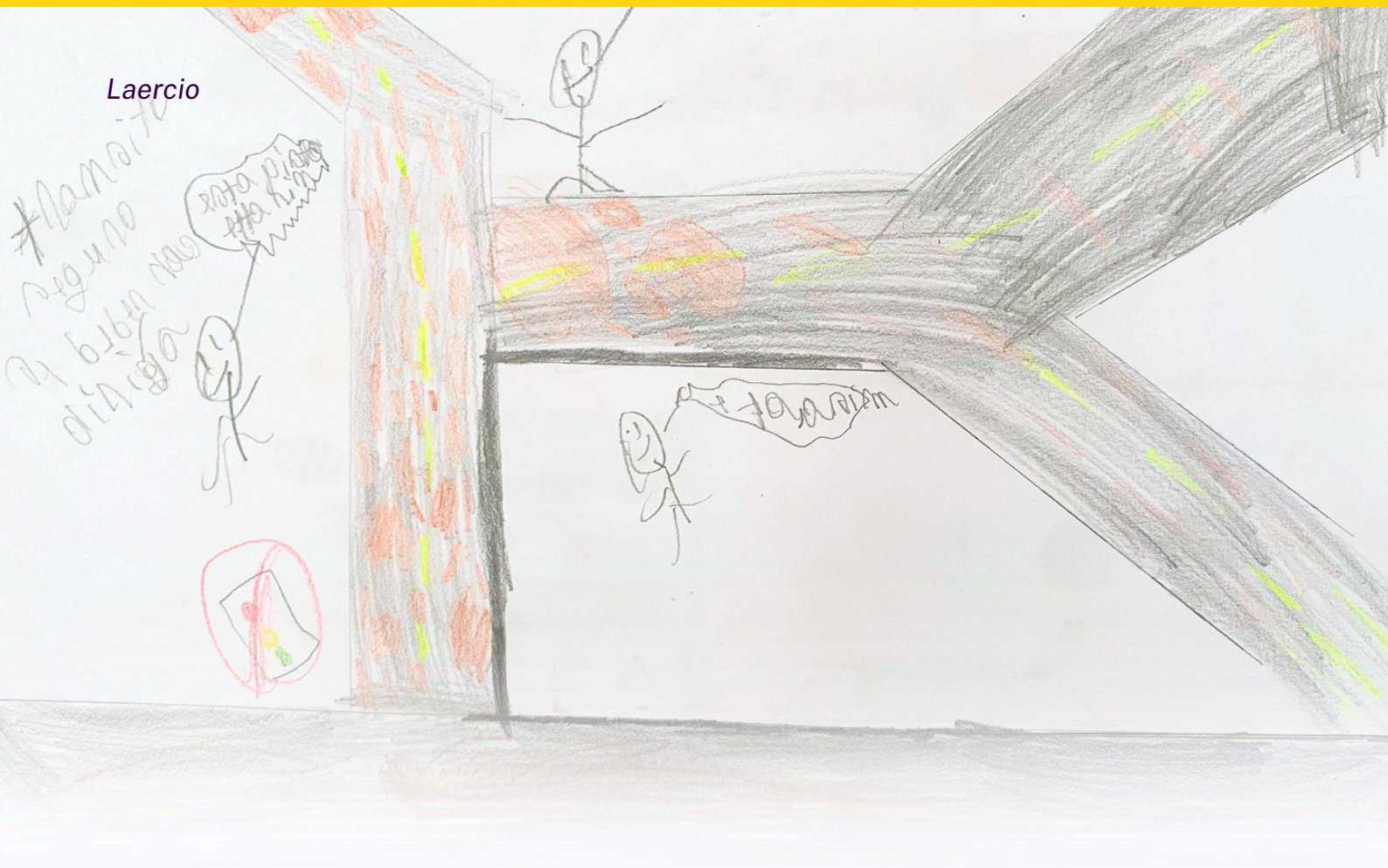
na possibilidade de melhorar o trânsito, e 100% das pessoas responderam afirmativamente. A maioria, ainda que veja uma corresponsabilidade com os cidadãos, acredita que essa mudança depende do poder público, através de mais sinalização e fiscalização, sobretudo.

Para compreender todos os perfis da cidade, nossa pesquisa também incluiu crianças de 10 a 11 anos. Elas relataram não usar capacete, e consideram o trânsito da cidade pior em comparação a outros municípios. Solicitamos que as crianças ilustrassem em forma de desenho como veem o trânsito, e essas ilustrações, presentes em nosso relatório, refletem a visão delas sobre o trânsito de São Miguel. Elas desenharam ruas com buracos, motoristas alcoolizados, acidentes e desorganização, e como sabemos, crianças são sinceras.

Este relatório inclui pesquisas realizadas com especialistas, dados de abrangência nacional, análises aprofundadas de nossa realidade e relatos de pessoas que vivenciam o tema no cotidiano. Concluimos que existem, sim, problemas no trânsito, mas também há possibilidades de melhoria e pessoas dispostas a promover essas mudanças. E com essas melhorias, podemos construir contextos onde o trânsito seja mais seguro e confortável, tanto para nós quanto para os demais.



Laercio



10

## REFERÊNCIAS UTILIZADAS



# REFERÊNCIAS UTILIZADAS

A seguir, foram listados alguns dos materiais mencionados ao longo deste relatório. Além desses, também nos aprofundamos no tema consultando materiais disponíveis online e especialistas.

BRASIL. Código de trânsito brasileiro. – 4. ed. – Brasília : **Câmara dos Deputados**, Edições Câmara, 2010. 297 p. – (Série legislação ; n. 26). Acesse em: [https://transparenciaoficial.com/publish/%E2%80%A2Codigo%20de%20Transito%20Brasileiro-\\_b5ac4\\_Codigo%20de%20Transito%20Brasileiro.pdf](https://transparenciaoficial.com/publish/%E2%80%A2Codigo%20de%20Transito%20Brasileiro-_b5ac4_Codigo%20de%20Transito%20Brasileiro.pdf).

CARVALHO, C. H. R; GUEDES, E. P. Balanço da 1ª década de ação pela segurança no trânsito no Brasil e perspectivas para a 2ª década. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)**. Brasília, 2023. Acesse em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12250/1/NT-Balanco\\_Primeira\\_Publicacao\\_Preliminar.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12250/1/NT-Balanco_Primeira_Publicacao_Preliminar.pdf).

DETRAN. Relatório Estatístico das Vítimas Fatais de Acidentes de Trânsito, no Rio Grande do Norte, no ano de 2022. **Setor de estatística**. Rio Grande do Norte, 2022.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Política Nacional de Mobilidade Urbana. **Ministério das Cidades**. 2012. Acesse em: [https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSEMOB/cartilha\\_lei\\_12587.pdf](https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSEMOB/cartilha_lei_12587.pdf).

ONSV, Portal. Cidades pequenas concentram metade das mortes no trânsito. **Observatório Nacional de Segurança Viária**. 27 jul 2019. Acesse em: <https://www.onsv.org.br/comunicacao/materias/cidades-pequenas-concentram-metade-das-mortes-no-transito>.

SANTOS, P. A. B; et al. O Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito: o papel dos municípios. **UFRPR/Observatório Nacional de Segurança Viária**. Curitiba, 2023.

SERRA, Bernardo; et al. Mobilidades em foco -Boletim 2. **Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento**. Maio, 2019. Acesse em: [https://itdpbrasil.org/wp-content/uploads/2019/05/3.4\\_ITDP\\_MobiliDADOS\\_Boletim-2\\_6.pdf](https://itdpbrasil.org/wp-content/uploads/2019/05/3.4_ITDP_MobiliDADOS_Boletim-2_6.pdf).

TANSCHKEIT, Paula. 8 Ações para melhorar a segurança viária nas cidades. **ArchDaily** Brasil. Agosto, 2018. Acesse em: <https://www.archdaily.com.br/br/900254/8-acoas-para-melhorar-a-seguranca-viaria-nas-cidades>. ISSN 0719-8906.

David  
Silva





Este relatório foi pensado e produzido pela Agenda da Gente, uma organização suprapartidária e independente de qualquer outra instituição.

Agradecemos sinceramente a todos que de alguma forma contribuíram para a elaboração deste relatório.



AGENDA  
DA GENTE



@agendadagente



[www.agendadagente.com](http://www.agendadagente.com)



[agendagente@gmail.com](mailto:agendagente@gmail.com)